

CARTILHAS DE ENSINO COMO FERRAMENTA DE APOIO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Autor(res)

Nayhara Ferreira Rocha
Jéssica Paiva Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Educação Ambiental ocupa um papel central na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente. No contexto escolar, ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, reflexiva e prática. As cartilhas de ensino surgem como ferramentas didáticas eficazes para apoiar esse processo, principalmente nos anos iniciais da educação básica, em que a ludicidade, a linguagem simples e a imagem são fundamentais. Além de fornecer informações, as cartilhas permitem contextualizar saberes e provocar atitudes sustentáveis em situações próximas à realidade dos alunos.
Muitas instituições educacionais e organizações ambientais investem na produção de cartilhas com o objetivo de aproximar crianças e jovens de temas como resíduos sólidos, água, biodiversidade, consumo consciente e mudanças climáticas. Este artigo analisa as características, finalidades e aplicações pedagógicas das cartilhas de Educação Ambiental, ressaltando seu potencial de transformação dentro e fora da escola.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo analisar a função educativa das cartilhas de ensino na Educação Ambiental, destacando suas características didáticas e sua aplicabilidade como instrumento de sensibilização e aprendizagem na educação básica.

Material e Métodos

Este artigo é baseado em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com foco exclusivo em livros publicados entre os anos de 2017 e 2024, relacionados à Educação Ambiental, metodologias pedagógicas e recursos didáticos. As obras selecionadas foram: Educação Ambiental e cidadania de Guimarães (2019), Metodologia do ensino de Ciências e Educação Ambiental de Reigota (2022), A escola sustentável de Sato (2017), e Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico de Carvalho (2021).
A escolha dos livros considerou sua relevância acadêmica e contribuição teórica para o entendimento das práticas educativas mediadas por cartilhas. A análise foi estruturada a partir da identificação de categorias como: funções da cartilha, estrutura pedagógica, abordagem lúdica, linguagem acessível e articulação com o currículo escolar. A interpretação dos dados buscou evidenciar boas práticas e desafios na elaboração e aplicação das cartilhas de ensino em contextos formais de educação.



Resultados e Discussão

A literatura evidencia que as cartilhas, quando bem planejadas, cumprem um papel importante na construção do conhecimento ambiental, atuando como suporte didático acessível e estimulante. Guimarães (2019) destaca que elas permitem trabalhar temas complexos com uma linguagem adaptada à faixa etária dos alunos. Carvalho (2021) reforça que o uso de imagens, personagens e histórias facilita a assimilação de conteúdos e o desenvolvimento de atitudes ecológicas. Além disso, as cartilhas promovem a interdisciplinaridade ao integrar conhecimentos de Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Artes. Sato (2017) ressalta que o envolvimento dos professores na escolha ou na elaboração das cartilhas é essencial para garantir coerência com os projetos pedagógicos da escola. Reigota (2022) aponta que o sucesso das cartilhas está relacionado à sua contextualização, ou seja, sua capacidade de dialogar com os problemas ambientais locais.
Em suma, o uso de cartilhas favorece a transversalidade da Educação Ambiental, a aprendizagem significativa e o protagonismo dos estudantes.

Conclusão

As cartilhas de ensino representam uma estratégia eficiente para mediar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Ambiental, sobretudo no ensino básico. Sua estrutura acessível e visualmente atrativa contribui para a sensibilização de crianças e adolescentes quanto à importância da preservação ambiental e da sustentabilidade.
A literatura analisada reforça que a elaboração de cartilhas deve ser feita com critérios pedagógicos bem definidos, linguagem apropriada e conexão com a realidade dos alunos. Quando articuladas com práticas participativas e projetos interdisciplinares, as cartilhas potencializam o engajamento dos estudantes e consolidam atitudes ecológicas duradouras. Dessa forma, recomenda-se o incentivo à produção e ao uso dessas ferramentas por parte de escolas, educadores e instituições ambientais comprometidas com uma formação crítica e transformadora.

Referências

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, p.256, 2021.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental e cidadania: fundamentos teórico-metodológicos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, p.272, 2019.

REIGOTA, Marcos. Metodologia do ensino de Ciências e Educação Ambiental. São Paulo: Moderna, p.198, 2022.

SATO, Michèle. A escola sustentável: educação ambiental em espaços educativos. 2. ed. Campinas: Papirus, p.238, 2017.